

POSFÁCIO

Finalizado o livro *Avaliação e panorama das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física: periódicos, mestrado profissional e produção docente (2017-2020)*, organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte a partir do Evento *on-line* “Encontro Temático: Impactos da Avaliação da área 21 (2017/2020) sobre a produção de pesquisadores(as) das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física”, realizado no ano de 2022, constata-se, em mais um ciclo avaliativo na Pós-Graduação, a hegemonia de uma certa área minimizando outras possibilidades epistemológicas no campo da Educação Física a permanecer e contribuir na área 21.

Esta ação deliberadamente negacionista da realidade acerca das diferentes perspectivas de produção do conhecimento no campo da Educação Física é concretamente anticientífica e se vale do argumento de autoridade. Histórica e hegemonicamente, a chamada “área biológica”, ou área da “saúde”, ou como alguém possa preferir, “área da biodinâmica”, dispõe de maior incidência no âmbito da Educação Física, de forma conservadora e desta maneira, acreditamos que a imposição de modelos e das características desse segmento, para o campo sociocultural, precisa ser urgentemente revisto.

Essa separação produzida acentua desigualdades entre os Programas de Pós-Graduação; rebaixa o conceito Qualis Capes de periódicos que tem contribuição histórica em nossa área; intensifica o produtivismo docente e todas as demais questões já pontuadas no Encontro refletido neste livro. Além disso, exigir que as produções mais afeitas à “área sociocultural” venham a atender os mesmos critérios e padrões da outra área, acentua ainda mais as disparidades em regiões como o Norte, local em que há menos universidades, menores recursos e quantidade menor de Programas de Pós-Graduação do que em qualquer outra.

Há algumas décadas, a educação física é formada por um conjunto de pesquisadores e pesquisadoras que se nutrem das ciências humanas e sociais para pensar seus objetos de estudo, de pesquisa e de intervenção profissional. Isso indica que a área precisa de outras formas de avaliação e reconhecimento de sua produção. Neste sentido, debates como o apresentado por este excelente livro são tão necessários em nosso campo de formação e atuação. Acreditamos que pesquisadores, pesquisadoras, grupos de pesquisa e Programas de Pós-Graduação devem intensificar essa discussão, a fim de buscar outros contornos para a avaliação da produção o campo da educação física com resultados concretos no mundo da Área 21.

Do meio do mundo, julho de 2023.

Cássia Hack

Gustavo Maneschy Montenegro

(Professor/a do Curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá)